

## **80º Dia de Greve e a Luta Continua!**

Reiteramos que nossa greve se iniciou no dia 11 de março. Nesta semana, atingiremos a marca de 80 dias de paralisação, durante os quais permanecemos firmes em nossas reivindicações. Este movimento é uma expressão legítima de nossa insatisfação e luta por condições justas de trabalho, remuneração digna, reestruturação da nossa carreira e recomposição orçamentária das nossas universidades, após dois “furacões” (Temer e Bolsonaro) que devastaram o serviço público por 06 (seis) anos seguidos até 2022.

Desde um ano antes do início da greve, temos buscado diálogo e negociações com o governo Lula/Alckmin. No entanto, até o momento, nossas principais demandas não foram atendidas. Pior, o governo continua oferecendo um reajuste de ZERO por cento para 2024, desconsiderando completamente a inflação e o aumento do custo de vida, o que é um total acinte ao nosso movimento grevista e desrespeito aos trabalhadores/as que sustentam a estrutura administrativa das universidades, em todas as áreas.

Essa situação revela a necessidade de intensificarmos nossa mobilização. Diante da intransigência do governo, que já nos ameaçou afirmando que não mais irá negociar conosco, é imperativo que qualifiquemos nossa greve. Precisamos de outras ações que pressionem o governo e demonstrem a força e a unidade do nosso movimento, de modo a forçar-lhe a apresentar proposta a bom termo, afinal de contas, “...ninguém será punido neste país por fazer uma greve. Eu nasci fazendo greve. É um direito legítimo...”, afirmou o presidente Lula o mês passado durante café da manhã com jornalistas no Palácio do Planalto.

A Fasubra e o Sinasefe não devem mais aceitar negociar com o Feijóo, Secretário de Gestão de Pessoas e de Relações de Trabalho do MGI, um burocrata cutista que um dia esteve ao lado dos trabalhadores, mas que agora se impõe como patrão chantagista e ameaçador a serviço do capital, muito menos com a ministra Esther Dweck, do Ministério da Gestão e Inovação (MGI) que pertence à carreira do magistério superior, atuava numa universidade federal, lado a lado conosco, mas que agora vira as costas para a mesma educação. Nossa negociação deverá ser diretamente com o presidente Lula que a semana passada falou: “nunca deixem de reivindicar. Nunca baixem a cabeça. Apenas com muita luta a gente conquista”.

Não esqueçamos: Somos o menor piso e o menor teto salariais entre todos os federais e após acordos do governo firmados com outras categorias que vão de 22% a 60% de reajuste, nossa situação se agrava ainda mais, ampliando o fosso com demais categorias federais. Portanto, conclamamos todos os/as TAE a participarmos ativamente das próximas etapas da greve e estejamos prontos para ações mais contundentes. Precisamos de manifestações coordenadas nacionalmente, a exemplo de ocupações, piquetes, atos públicos e outras formas de mobilização que chamem a atenção da sociedade e pressionem o governo às nossas justas reivindicações.

Sigamos, unidos e firmes na nossa greve até a vitória!

A Greve continua, Lula a culpa é sua.